

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS: BENEFÍCIOS E RISCOS

Edivan Lourenço da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Palavras-chave: População idosa. Ervas medicinais. Atenção Primária à Saúde.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.50

Introdução: A fitoterapia consiste na utilização de plantas medicinais como terapia alternativa ou complementar, com ação terapêutica, curativa e preventiva de inúmeras enfermidades. Esta prática é comum entre a população idosa, detentora de grande conhecimento empírico e que geralmente sofre com doenças crônicas e comorbidades. Contudo, seu uso inadequado pode representar diversos riscos à saúde. **Objetivo:** Analisar o uso de plantas medicinais por idosos e seus benefícios e riscos à Saúde Pública. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica por meio de consultas às bases de dados: LILACS, Scielo e Google Acadêmico, considerando-se publicações de artigos científicos nos últimos cinco anos. Foram selecionados 10 artigos. **Resultados:** Conforme os autores consultados, entre as razões da utilização de plantas medicinais por idosos está o fato de que esta prática é vista como forma natural, culturalmente atrelada a crenças e saberes repassados por gerações. A principal forma de preparação se dá através da ingestão de chás. Entre os benefícios relatados estão: o sabor e sensação de conforto proporcionado pela ingestão, o alívio dos sintomas e melhoria da qualidade de vida, por suas propriedades medicinais e antioxidantes. Já, entre os riscos, pode-se mencionar: interações medicamentosas e efeitos adversos decorrentes do uso concomitante de fármacos sintéticos, que podem provocar efeitos tóxicos; o consumo de grandes quantidades de preparações e fatores como: armazenamento inadequado, contaminação e adulteração destes produtos naturais. É fundamental que haja o devido controle de qualidade, buscas por evidências científicas e orientações adequadas aos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se, a partir da análise da literatura, que os idosos fazem uso de plantas medicinais a partir de conhecimentos adquiridos dentro da família e no decorrer da vida, sem muitas vezes terem conhecimentos sobre os possíveis riscos à saúde e efeitos adversos. Desta forma, deve haver, pelos profissionais de saúde, a obtenção de conhecimentos e a adequada avaliação e orientação dos pacientes sobre o uso correto de plantas medicinais, levando em consideração a maior vulnerabilidade desta população. Também é fundamental a realização de estudos sobre o excesso de consumo e riscos de contaminação e uso inapropriado, visando a segurança, eficácia e benefícios para a Saúde Pública.